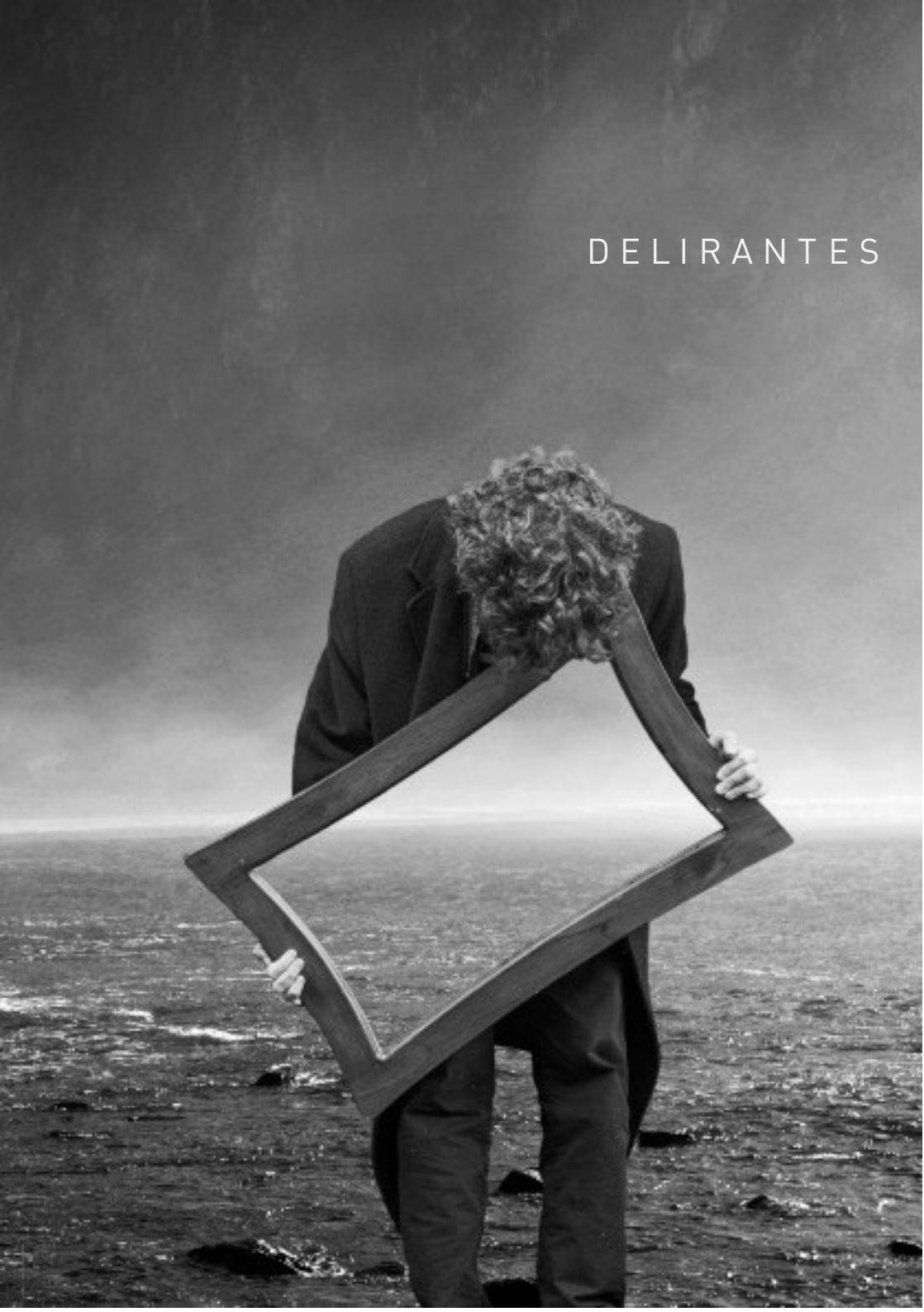
DELIRANTES

Para a humanidade, com todo meu desprezo e horror.

À mim.

FILTRA TEUS PESADELOS
O EFEITO É O DELÍRIO.

De mim, não me lembro. Quando saí da sombra, não fazia mais sol. O futuro me bateu e levou os brinquedos. Meus palhaços estão mortos. Perdi a coroa de príncipe. Na insônia do berço de ouro, o pesadelo ficou real. Ruiu a ponte sobre o fosso do meu castelo e eu não tive coragem para não chorar. Me pendurem numa forca, não num varal pra secar. Não é preciso ter culpa para ser culpado. Não sou pessimista, sou livre. Possuir é perder. Façam da minha falência uma vitória, deem o meu nome para uma rua sem saída. Sejamos lúcidos: o mundo é de quem não sente. Famintos mendigos, passem ao largo do meu desprezo. Só a compaixão sobe a esmola.

Somos cadáveres em potencial.